

Perdoae os nossos erros commettidos nestas e em anteriores existencias; dae-nos elementos de resistencia contra o Mal e para desalojarmos de nosso intimo defeitos moraes que abrolham sempre nos espiritos dos transgressores de vossas divinas Leis.

Compadecei-vos tambem ó Pae magnanimo, de nossos irmãos invisiveis, que se acham neste recinto, á espera, ás vezes, da offerta de uma prece consoladora. Permitti que a luz do arrependimento jorre em seu intimo, como um regato saneador, preparando-os para as missões futuras de abnegação, labores e remissão.

Acolhei, Senhor, benevolmente, os rogos de vossos humildes filhos e abençoe a todos os entes deste planeta, que ainda arrastam os grilhões da Dor e depuram, com lagrimas, seus delictos do presente e do passado longuissimo!

Affonso.



## OS ARREPENDIDOS

26 — VII — 1913.

Ha no orbe terraqueo, incontaveis creaturas que unicamente se preoccupam com diversões, frivolidades, festivaes mundanos, nocivos á saude e á alma... E', desse modo, que transcorrem inutilmente varias existencias, sem outro objectivo senão o do goso ephemero desfructado em salões floridos, ou em casas de entretenimentos sem nenhuma elevação moral.

No emtanto, quando lhes pergunta alguém se já pensaram no futuro que as aguarda *post-mortem*, soerguem os hombros com desdem, e, com um sorriso de motejo, exclamam:

“— Não disponho de tempo para *cuidar dessas cousas!*”

E, momentos após, eil-as no torvelinho das dansas complicadas, eil-as nos clubs de jogos, eil-as a murmurar, horas consecutivas, contra a reputação de nosso proximo... Só não lhes sobeja tempo para as questões nobres e transcendentales...

Que succede, então? A *morte* chega de improviso, surprehende-as em meio aos prazeres lethaes, que as absorviam totalmente... E, aquellas almas frivolas, vêm-se, de subito, no plano espirital, como alguém que chegasse a um paiz estrangeiro, não sabendo o



idioma de seus habitantes, necessitando de cousas imprescindíveis á sua manutenção e ao seu abrigo... Fica, assim, exposto ás torturas da fome e do frio, quem está com a escarcela desprovida de moedas, desbaratadas a granel em noites decorridas em casinos suspeitos...

Os que se acham nessas penosas conjuncturas lembram-se, então, com infinita angustia, da ociosidade de sua juventude, da sua falta de previdencia, quando, sem proveito, cursavam estabelecimentos de instrucção, não se esforçando por assimilar o que, naquella dolorosa situação, se lhes torna indispensavel!

E' assim que succede aos desencarnados desidiosos dos assumptos psychicos emquanto estavam com as suas vestes putresciveis. Despertos na vida extra-tumular recordam-se, pezarosos, dos dias infructiferos que passaram em festins prejudiciaes ao organismo physico e á moral, e um arrependimento sincero os empolga.

Auxiliados, então, pelos mensageiros tutelares, que lhes dispensam piedosos desvelos e salutaes advertencias almejam regressar ao plano material para desempenhar rigorosa e vantajosamente as suas tarefas planetarias.

Esses são os bem intencionados, os que aspiram laborar por seu progredir espirital; então, o que os deleitava e encantava em transcorridas existencias, causa-lhes, depois, tedio e aversão.

Em abono da verdade e da Justiça podemos asseverar que o Espiritismo não impõe a renuncia de todos os prazeres e o ascetismo, nem aconselha a abstenção de todo o convívio social. Sabemos que, para serem atenuadas as attribuições quotidianas, as innumerables decepções terrenas, ha necessidade de entretenimentos, mas a escolha delles é que deve ser feita com criterio.

Os que não desejam prejudicar-se moralmente, preferiram as diversões em que predominem as Artes, as que

não fatigam o organismo ou entediam o intellecto, a saber: audições musicas, conferencias sobre thema scientifico, religioso, didactico, util, emfim, á humanidade, interpretações das obras geniaes dos literatos e compositores mundiaes, reuniões amistosas em que reinem a sinceridade e a cordialidade, na qual sejam debatidos assumptos de interesse geral, visando a caridade, a paz, a confraternisação dos povos, e outros que o bom senso indicar.

Ha outras, porém, que devem evitar a todo transe, por terem consequencias maleficas: sarões, nos quaes compareçam entes pervertidos ou corruptos, os *sports* vilolentos, o jogo, o Carnaval, as touradas, etc. Quem se priva de alguma dessas diversões eleva-se no proprio conceito e no das pessoas criteriosas; alija de sua alma a frivolidade ou o vicio; engrandece-se perante os que não vivem a girar nos salões e a buscar distracções banaes, como ao redor das flores legiões de borboletas.

Estas, porém, parecem insanas, no emtanto, em seus graciosos surtos procuram nas corollas nectariadas o alimento imprescindivel á sua manutenção, ao passo que a juventude leviana, avida de gosos, não busca senão toxicos para o espirito, de resultados funestos e deploraveis... (\*)

Se a vida é fertil em desillusões, eivada de tribulações e luctas incessantes, indica-nos, peremptoriamente, que ha um objectivo nobilissimo a attingir, e não a conquista de prazeres transitorios. Todos, na presença de um cadaver, — por mais frivolo que sejam, — têm a percepção da grandiosidade da existencia ultra-sepulchral, cujo mysterio faz com que meditem um pouco no problema a resolver quando delles se approximar o

(\*) Vide — *A defesa de phalena* — á pag. 298.



magno instante de partir para o desconhecido que os aguarda...

Devem, pois, todos, — e mórmente os psychistas, — buscar da existencia o que ha nella de grave, util, elevado e digno, combater os máos pensadores, sanear as almas enfermas, perdoar os aggravos commettidos por seus companheiros de jornada, não se deixando suggestionar pelo que lhes incutem o egoismo, o desejo aos prazeres, o indifferentismo á dor alheia.

Não percaes o ensejo, irmãos, de proporcionar a todos os desditosos, — indistinctamente, sem indagar a patria ou a crença de cada um delles, — um obulo, um lenitivo, uma palavra de conforto.

Ha, em um acto de nobreza e de altruismo, — no momento em que se perdôa uma offensa, ou em que se enxuga uma lagrima de infortunio, em que a mão se estende para apertar uma outra, em reconciliação ou para depositar numa dextra engelhada uma pequenina moeda para mitigar a fome a desvalidos, — uma intima satisfacção, um jubilo indefinivel!

Ha nesse enternecimento inuadito algo que se não compara ao que sente um fatuo a percorrer um salão festivo, com affectada superioridade, proferindo banalidades e galanteios hypocritas ou impudicos, sorrindo qual se ainda estivesse diante de um *psyché* onde se deteve, por minutos, a estudar o modo de parecer mais bello, fascinante, irresistivel...

O jubilo experimentado pelo que cumpre austera-mente os seus deveres, pelo que mitiga a fome a um infortunado, pelo que pratica o Bem, pelo abnegado em summa, deixa no espirito como que um aroma indelevel, perenne, que o inebria docemente, que o delicia qual se fôra um nectar divino, que se lhe impregna no imo e com elle ascende aos páramos sideraes!

Torna-o ditoso aqui ou além — porque essa ventura indefinivel que elle desfructa, exhala da consciencia

sã, incorruptivel, e da benção do Omnipotente, que, a flux, desce sobre sua fronte como um halo radioso e infiltra-se-lhe n'alma impolluta, aromatisando-a ideal e suavemente, tal Elle o faz aos lyrios e ás violetas!

*Allan Kardec.*